



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

A influência da mídia no uso de medicamentos para emagrecimento: Riscos associados e a atuação da enfermagem na prevenção - revisão bibliográfica

Ana Carolina Meireles Bastos¹, Beatriz Santos Barros²; Michelle Russo Bendelak Uchôa³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p1192-1217>

Artigo recebido em 18 Abril e publicado em 18 de Maio de 2026

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

Introdução: A automedicação é prática frequente no Brasil, impulsionada pelo fácil acesso à informação e pela influência das mídias digitais. Nesse contexto, o consumo indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, promovido por influenciadores e plataformas digitais, representa um risco significativo à saúde pública. O avanço das tecnologias digitais na saúde demanda abordagens inovadoras para prevenção e mitigação desses riscos, tornando essencial a atuação da enfermagem. **Objetivo:** Analisar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento influenciado pelas mídias digitais e o papel da enfermagem na prevenção dessa prática. **Metodologia:** Revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre 2020 e 2026 nas bases BVS, SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “automedicação”, “emagrecimento”, “enfermagem”, “mídias digitais” e “educação em saúde”. **Resultados:** As mídias digitais exercem influência significativa no incentivo ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, associado à disseminação de informações não validadas cientificamente e à valorização de resultados rápidos. Entre os riscos identificados destacam-se distúrbios cardiovasculares, hepatotoxicidade, desregulação metabólica e dependência química. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental na educação em saúde, pois o enfermeiro, devido ao contato direto e contínuo com a população, possui atuação estratégica na orientação sobre uso racional de medicamentos, esclarecimento de reações adversas, incentivo ao autocuidado e acompanhamento terapêutico. Entretanto, a efetividade dessas ações pode ser limitada por sobrecarga assistencial, escassez de recursos, baixa adesão da população e limitações na formação interdisciplinar. **Conclusão:** A influência das mídias digitais constitui fator relevante no aumento da automedicação voltada ao emagrecimento, configurando desafio para a saúde pública. A enfermagem assume papel estratégico na orientação e desenvolvimento do pensamento crítico da população frente às informações disseminadas. Contudo, é necessário fortalecer condições estruturais e

formativas para ampliar a efetividade das ações educativas. Destaca-se a importância de estratégias preventivas que integrem assistência, educação e tecnologia, como cartilhas, palestras e uso das mídias digitais para disseminação de informações verídicas, contribuindo para a redução da automedicação e promoção de cuidado seguro baseado em evidências.

Palavras-chave: Automedicação; Emagrecimento; Enfermagem; Mídias digitais; Educação em saúde.

THE INFLUENCE OF MEDIA ON THE USE OF WEIGHT-LOSS MEDICATIONS: ASSOCIATED RISKS AND THE ROLE OF NURSING IN PREVENTION – Bibliographic review.

ABSTRACT

Introduction: Self-medication is a common practice in Brazil, driven by easy access to information and the influence of digital media. In this context, the indiscriminate use of weight-loss medications, promoted by influencers and digital platforms, represents a significant risk to public health. The advancement of digital technologies in healthcare demands innovative approaches to prevent and mitigate these risks, making the role of nursing essential. **Objective:** To analyze the risks associated with the indiscriminate use of weight-loss medications influenced by digital media and the role of nursing in preventing this practice. **Methodology:** Bibliographic review based on articles published between 2020 and 2026 in the databases BVS, SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar, using the descriptors “self-medication,” “weight loss,” “nursing,” “digital media” and “health education”. **Results:** Digital media exert a significant influence in encouraging the indiscriminate use of weight-loss medications, associated with the dissemination of scientifically unvalidated information and the valorization of rapid results. Among the identified risks are cardiovascular disorders, hepatotoxicity, metabolic dysregulation, and chemical dependency. In this scenario, nursing plays a fundamental role in health education, as nurses, due to their direct and continuous contact with the population, have a strategic role in guiding the rational use of medications, clarifying adverse reactions, encouraging self-care, and providing therapeutic follow-up. However, the effectiveness of these actions may be limited by workload overload, scarcity of resources, low population adherence, and limitations in interdisciplinary training. **Conclusion:** The influence of digital media is a relevant factor in the increase of self-medication aimed at weight loss, constituting a challenge for public health. Nursing assumes a strategic role in guidance and in developing the population’s critical thinking regarding disseminated information. However, it is necessary to strengthen structural and educational conditions to enhance the effectiveness of educational actions. The importance of preventive strategies integrating healthcare, education, and technology is highlighted, such as booklets, lectures, and the use of digital media to disseminate reliable information, contributing to the reduction of self-medication and the promotion of safe, evidence-based care.

Keywords: Self-medication; Weight loss; Nursing; Digital media; Health education.



***A influência da mídia no uso de medicamentos para emagrecimento:
Riscos associados e a atuação da enfermagem na prevenção - revisão bibliográfica***
Bastos et al. (2026)

- ¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha
² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha
³ Docente do Centro Universitário Santa Terezinha

INTRODUÇÃO

A automedicação, especialmente relacionada ao uso de medicamentos para emagrecimento, representa uma preocupação crescente em saúde pública devido aos riscos associados à saúde dos indivíduos. A utilização indiscriminada desses fármacos tem sido intensificada pela ampla divulgação em redes sociais e grupos virtuais, frequentemente sem respaldo científico ou orientação profissional adequada. Esse cenário pode resultar em efeitos adversos relevantes, incluindo complicações hepáticas, cardiovasculares e distúrbios metabólicos (Porto; Padilha; Santos, 2021).

Nesse contexto, profissionais de saúde enfrentam desafios na promoção do uso racional de medicamentos, enquanto campanhas publicitárias e conteúdos digitais frequentemente destacam benefícios terapêuticos e minimizam informações sobre segurança, contraindicações e possíveis reações adversas. Paralelamente, a mídia também contribui para a construção de padrões estéticos que valorizam a magreza como ideal corporal, difundidos por meios tradicionais e, principalmente, pelas redes sociais, o que pode incentivar a busca por estratégias rápidas de perda de peso, provocando uma insatisfação crônica com a própria imagem (Costa Junior; Oliveira; Amorim, 2022; Gerhard, 2023).

Entre as substâncias com histórico de restrição pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) destacam-se a anfepramona, o femproporex e o mazindol, anorexígenos associados ao risco de dependência e complicações graves. Além disso, também circulam fórmulas clandestinas compostas por combinações desconhecidas de estimulantes, hormônios e diuréticos, sem comprovação científica de eficácia e segurança. O consumo inadequado dessas substâncias pode provocar diversos efeitos adversos, como arritmias cardíacas, hipertensão arterial, transtornos psiquiátricos, danos hepáticos e renais, além de sintomas como náuseas, tremores, insônia, tontura, sudorese excessiva e ansiedade, podendo evoluir para complicações mais graves, incluindo transtornos psicóticos, distúrbios alimentares e dependência química (Sousa et al., 2021; ANVISA, 2022).

Nesse sentido, levanta-se o seguinte questionamento: quais são os principais riscos à saúde associados à automedicação de fármacos para emagrecimento induzida pelas mídias digitais e de que maneira a enfermagem pode contribuir na prevenção dessa prática e na promoção do uso racional desses medicamentos?

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os riscos

associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento influenciado pelas mídias digitais, bem como discutir o papel da enfermagem na prevenção dessa prática e na promoção do uso racional de medicamentos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo possibilita a análise crítica da produção científica existente acerca do tema, permitindo compreender e discutir o uso inadequado e “abusivo” de medicamentos para fins estéticos, especialmente voltados ao emagrecimento.

As Informações foram obtidas por meio de levantamento em bases de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico, além de artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores: Automedicação, Emagrecimento, Enfermagem e Mídias digitais, conforme os critérios do DeCs (Descritores em Ciência da Saúde). Além de seguir critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância da pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre fevereiro de 2025 e abril de 2026, seguindo os critérios de inclusão e exclusão adotados. Os dados coletados nas fontes foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma leitura crítica e interpretativa do conteúdo, com foco na identificação de conceitos, práticas e recomendações relacionadas à atuação da enfermagem frente a automedicação para emagrecimento e a influência das mídias digitais nesse contexto. O levantamento inicial resultou em 92 publicações, das quais foram selecionadas 42 para amostra final após a implementação dos critérios de eletividade e avaliação de qualidade, em conformidade com o fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de busca e eletividade dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O estudo inclui artigos publicados entre os anos 2020 e 2026, em português e inglês, que abordem a automedicação com fins de emagrecimento, a influência da mídia sobre práticas de saúde e a atuação da enfermagem na prevenção de práticas inadequadas de saúde.

Foram excluídos da pesquisa os estudos que não se enquadram na temática, bem como aqueles que não estavam disponíveis na íntegra ou publicações em idiomas diferentes do português e inglês. Dentro dos critérios de exclusão adotados na pesquisa, também, compreenderam trabalhos acadêmicos que não apresentavam rigor metodológico ou relevância para os objetivos do estudo.

Como este estudo se fundamenta na consulta a materiais já existentes, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde. As publicações utilizadas respeitaram integralmente a Lei nº 9.610/98, referente aos direitos autorais.

REVISÃO DE LITERATURA

A Tabela 1 apresenta os principais estudos incluídos nesta revisão bibliográfica, os quais abordam a influência das mídias digitais no uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, os riscos relacionados à automedicação e a atuação da enfermagem na promoção do uso racional de fármacos. A análise das

produções científicas permitiu identificar fatores associados à disseminação dessas práticas, bem como os impactos à saúde e a relevância das ações educativas e preventivas desenvolvidas pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

Tabela 1 – Principais evidências científicas.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Costa Junior; Oliveira; Amorim (2022)	Revisão bibliográfica	Análise de estudos sobre influência midiática na automedicação	Evidenciou que a mídia e as redes sociais influenciam diretamente o uso irracional de medicamentos, favorecendo a automedicação e aumentando riscos à saúde.
Dutra et al. (2024)	Revisão de literatura	Levantamento de estudos sobre mídias digitais e controle de peso	Demonstrou que plataformas digitais incentivam o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, especialmente sem acompanhamento profissional.
Freitas; Baianense; Andrade (2024)	Revisão narrativa	Discussão sobre influência das redes sociais nos fármacos emagrecedores	Identificou que influenciadores digitais contribuem para banalização do uso de medicamentos para emagrecer e reforçam padrões estéticos irreais.
Souza; Colli; Andrade (2024)	Revisão bibliográfica	Análise de publicações sobre mídias sociais e emagrecimento	Apontou associação entre redes sociais, automedicação e aumento dos riscos cardiovasculares e psicológicos relacionados ao uso de emagrecedores.



**A influência da mídia no uso de medicamentos para emagrecimento:
Riscos associados e a atuação da enfermagem na prevenção - revisão bibliográfica**
Bastos *et al.* (2026)

Torres <i>et al.</i> (2022)	Revisão de literatura	Discussão sobre mídia, corpo ideal e automedicação	Concluiu que a busca pelo corpo ideal impulsiona práticas inseguras de automedicação para fins estéticos.
Porto; Padilha; Santos (2021)	Revisão bibliográfica	Levantamento sobre medicamentos para emagrecer	Evidenciou riscos como dependência, alterações cardiovasculares e efeitos psiquiátricos decorrentes do uso indiscriminado de emagrecedores.
Silva; Santos; Queiroz (2022)	Revisão integrativa	Análise de estudos sobre riscos dos medicamentos para emagrecimento	Identificou efeitos adversos importantes associados ao uso sem prescrição, incluindo hipertensão, ansiedade e distúrbios metabólicos.
Almeida; Stipanich (2024)	Revisão científica	Discussão sobre uso off-label de Venvanse	Demonstrou que o uso inadequado do Venvanse para emagrecimento pode provocar dependência, alterações cardíacas e transtornos psíquicos.
Rodrigues; Silva (2024)	Revisão de literatura	Investigação sobre uso estético do Ozempic®	Constatou crescimento do uso indiscriminado da semaglutida para fins estéticos, impulsionado pelas redes sociais.
Wilding <i>et al.</i> (2021)	Ensaio clínico randomizado	Avaliação da semaglutida em adultos com sobrepeso e obesidade	Demonstrou eficácia significativa da semaglutida na perda de peso corporal, porém reforçou necessidade de acompanhamento profissional.

Smith <i>et al.</i> (2020)	Ensaio clínico multicêntrico	Avaliação cardiovascular da sibutramina	Identificou aumento do risco de eventos cardiovasculares em pacientes que utilizavam sibutramina.
Chew <i>et al.</i> (2024)	Revisão de escopo	Investigação do papel da enfermagem na obesidade	Evidenciou que enfermeiros possuem papel estratégico na educação em saúde, prevenção da automedicação e promoção do uso racional de medicamentos.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Revisão bibliográfica	Discussão sobre atuação do enfermeiro frente à automedicação	Demonstrou que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro reduz práticas de automedicação e fortalece a orientação segura da população.
Marinho <i>et al.</i> (2022)	Revisão integrativa	Análise das práticas educativas na Estratégia Saúde da Família	Evidenciou a importância do contato direto do enfermeiro com a população para prevenção de comportamentos de risco relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

Fonte: Autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação para emagrecimento vai além de uma escolha individual, estando inserida em um contexto de forte influência sociocultural e fácil acesso a informações não confiáveis. Observa-se uma banalização do uso de substâncias para emagrecimento, muitas vezes impulsionada por promessas de resultados rápidos, o que contribui para a adoção de práticas potencialmente prejudiciais (Costa Junior; Oliveira; Amorim, 2022; Silva; Santos; Queiroz, 2022).

Nos últimos anos, a mídia tem destacado amplamente o uso de medicamentos originalmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, como os análogos do GLP-1 (semaglutida e liraglutida), popularmente conhecidos como “canetas emagrecedoras”, além de fármacos como orlistat que atua inibindo a absorção de gorduras, e sibutramina, que age como inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, continuam sendo citados em revisões sobre terapias farmacológicas para obesidade, frequentemente mencionados em conteúdos digitais (Freitas et al., 2024; Silva, 2024; USP/FMUSP, 2025).

Os principais medicamentos mais citados pela mídia para emagrecimento, bem como seus mecanismos de ação e evidências científicas, estão apresentados na Quadro 1.

Quadro 1 – Medicamentos mais citados pela mídia para emagrecimento.

Classe terapêutica	Exemplos	Mecanismo de ação	Evidência científica recente
Análogos do GLP-1	Semaglutida, Liraglutida	Aumentam a saciedade, reduzem a ingestão calórica	Ensaios clínicos mostra perda de peso 10-15% do peso corporal em 68 semanas (Wilding <i>et al.</i> , 2021)
Inibidores da lipase	Orlistat	Reduz a absorção de gordura intestinal	Revisões sistemáticas confirmam eficácia modesta, com perda média de 2-3 kg (Kelley <i>et al.</i> , 2022)

Agentes noradrenérgicos/ serotoninérgicos	Sibutramina (restrita em muitos países)	Inibem a receptação de serotonina e noradrenalina	Associada a riscos cardiovasculares, uso limitado (Smith <i>et al.</i> , 2020)
Novas combinações	Semaglutida + dieta intensiva	Potencializa resultados	Estudos recentes sugerem maior manutenção da perda de peso (Jastrzebski <i>et al.</i> , 2023)

Fonte - Elaborado pelas autoras (2026).

Conforme apresentado na Quadro 1, observa-se que esses fármacos demonstraram eficácia significativa na redução de peso corporal em ensaios clínicos randomizados, ao promoverem maior saciedade e redução da ingestão calórica. Entretanto, pesquisas recentes alertam para os riscos do uso indiscriminado desses agentes, especialmente em indivíduos sem obesidade diagnosticada, destacando efeitos adversos como distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares e psiquiátricos. Assim, embora a exposição midiática contribua para a popularização desses medicamentos, o uso deve ser restrito a indicações médicas específicas e acompanhado de monitoramento clínico rigoroso (Freitas *et al.*, 2024; Silva, 2024; USP/FMUSP, 2025).

Sob essa perspectiva, esses fármacos, especialmente os anorexígenos, frequentemente são utilizados sem indicação clínica e sem acompanhamento de profissionais de saúde. Esse uso indiscriminado pode resultar em dependência e outras complicações, configurando-se como uma preocupação para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que alerta para os riscos associados ao uso inadequado dessas substâncias (Freitas; Baiense; Andrade, 2024).

Segundo Morais Neta e Coutinho (2025), os medicamentos para emagrecimento devem ser utilizados apenas com orientação profissional, após avaliação do estado de saúde, realização de exames e análise dos hábitos de vida. Seu uso deve estar associado

a mudanças no estilo de vida, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, uma vez que esses fármacos atuam principalmente na redução do apetite, no aumento da saciedade ou na diminuição do desejo por alimentos, contribuindo para a redução da ingestão calórica.

Para além do controle regulatório, a prevenção do uso indevido dessas substâncias também depende de ações educativas consistentes. Porto, Padilha e Santos (2021) destacam a importância do fortalecimento do letramento em saúde e da educação crítica sobre medicamentos. Nesse sentido, iniciativas interdisciplinares na Atenção Primária à Saúde (APS), com a participação de enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos, mostram-se eficazes para desmistificar o uso de fármacos e promover alternativas seguras e sustentáveis para o emagrecimento.

Espera-se que a população reconheça a necessidade de compreender os malefícios que o uso irracional de medicamentos pode provocar na saúde individual. Além disso, é fundamental que se conscientize sobre a importância de buscar a orientação de profissionais qualificados, capazes de oferecer informações adequadas e direcionamento no processo de cuidado à saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, torna-se indispensável abordar e discutir amplamente o tema, promovendo o conhecimento acerca dos riscos associados ao consumo inadequado de medicamentos e reforçando a importância do uso racional como forma de proteção à saúde humana (Queiroz *et al.*, 2022).

3.1 A influência da mídia na construção da imagem corporal e no comportamento de consumo de medicamentos

A mídia, em suas diversas formas como televisão, revistas, redes sociais e publicidade, exerce um papel central na propagação de padrões corporais muitas vezes inalcançáveis. Nesse contexto, as redes sociais, como o Instagram, assumem um papel ainda mais expressivo, funcionando como verdadeiros “shoppings virtuais”, nos quais as publicações e opiniões de influenciadores e blogueiras impactam diretamente o comportamento dos usuários (Soares *et al.*, 2022).

Torres *et al.*, (2022) destacam que a construção midiática da imagem corporal ideal está alicerçada na promoção de estereótipos que associam a magreza extrema à

beleza, ao sucesso e à felicidade. Esse fenômeno é potencializado pelo protagonismo de influencers digitais e celebridades, cujas postagens e estilos de vida muitas vezes são patrocinados por marcas interessadas em vender produtos relacionados ao emagrecimento e à estética. A pressão estética resultante dessa exposição constante leva à insatisfação corporal e ao desenvolvimento de práticas de risco.

A exposição constante a imagens de corpos considerados “perfeitos” leva esses indivíduos a internalizarem tais representações como um modelo de realidade. O corpo passa a ser entendido não apenas como uma realidade biológica, mas também como um produto cultural, moldado conforme normas sociais de beleza, saúde e sucesso. Consequentemente, a dificuldade em alcançar esse ideal estético gera sentimentos recorrentes de frustração e insatisfação com a própria imagem corporal (Silva *et al.*, 2023).

Dutra *et al.*, (2024) destacam o papel do ambiente digital, que, por sua baixa regulação e ampla circulação de informações não confiáveis, favorece o consumo de substâncias perigosas, dificultando a construção de uma consciência crítica sobre os cuidados com o corpo e a saúde.

Sob uma abordagem crítica, Rodrigues e Silva (2024) discutem a medicalização da vida cotidiana, evidenciando que a busca pelo corpo ideal frequentemente ultrapassa os limites da saúde e se aproxima de uma lógica de consumo. Nesse contexto, o uso de medicamentos passa a representar pertencimento e aceitação social, desconsiderando os riscos envolvidos e priorizando interesses mercadológicos em detrimento do bem-estar. Diante desse panorama, Souza, Colli e Andrade (2024) destacam ser essencial refletir sobre a responsabilidade ética da mídia e sobre a necessidade de ações educativas e regulatórias que promovam o pensamento crítico e a valorização da diversidade corporal.

3.2 Automedicação para emagrecimento: conceitos, causas e consequências

A discussão sobre a automedicação no Brasil revela diferentes perspectivas entre os autores. Para Gomes e Justino (2025), trata-se de uma prática amplamente disseminada, sustentada por autodiagnósticos, experiências pessoais e recomendações informais, o que evidencia sua naturalização no cotidiano da população. Já Gusmão *et al.* (2023) enfatizam os riscos associados a essa conduta, destacando reações adversas,

interações medicamentosas, agravamento de enfermidades e resistência bacteriana, apontando que a aparente conveniência em casos de sintomas leves não compensa os potenciais danos à saúde. Em consonância, Costa Junior, Oliveira e Amorim (2022) ampliam a análise ao relacionar a automedicação a fatores estruturais e culturais, como o fácil acesso aos medicamentos, a carência de informação, as dificuldades de atendimento nos serviços de saúde e até mesmo motivações estéticas. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a automedicação como um problema de saúde pública, reforçando que, embora os autores abordem aspectos distintos, desde a prática cotidiana até os riscos clínicos e os determinantes sociais, todos convergem para a necessidade de maior conscientização e regulação dessa prática no Brasil.

Outro fator relevante são as dificuldades no acesso à atenção básica. Ferreira e Carvalho (2021) apontam que a demora nos atendimentos públicos juntamente à escassez de informações incentiva o uso autônomo de medicamentos, favorecendo práticas inadequadas ampliando os riscos à saúde.

Silva, Santos e Queiroz (2022) alertam para os graves riscos do uso inadequado de fármacos com foco na perda de peso, especialmente quando envolve substâncias como a sibutramina. O uso indevido desses compostos pode provocar taquicardia, insônia, ansiedade, agitação, alterações de humor e até comportamento agressivo. O consumo prolongado também pode gerar dependência física e psicológica, aumentando a vulnerabilidade a distúrbios neurológicos e psiquiátricos, como delírios e alucinações.

Macedo, Santos e Monteiro (2024) observam que muitos usuários recorrem repetidamente aos mesmos fármacos para emagrecer, necessitando de doses crescentes, o que eleva o risco de toxicidade e reduz a eficácia terapêutica futura. Além disso, essa prática pode atrasar o diagnóstico de condições subjacentes, comprometendo a integralidade do cuidado.

Outro aspecto crítico mencionado por Silva, Santos e Queiroz (2022) é o risco de intoxicações e interações medicamentosas, sobretudo quando há associação de diferentes substâncias sem supervisão médica. Essa conduta pode agravar quadros clínicos preexistentes, como doenças cardiovasculares, metabólicas ou psiquiátricas, ampliando o risco de eventos adversos graves, como hipertensão, infarto e AVC. Os

autores ainda alertam para o uso *off-label* e a manipulação de fórmulas contendo múltiplos princípios ativos, o que intensifica os riscos e compromete a segurança do paciente.

3.3 Medicamentos para emagrecimento e seus riscos no uso indevido

Giovanini *et al.* (2025) destacam que medicamentos como Ozempic® (semaglutida), Mounjaro® (tirzepatida), Saxenda (liraglutida), Orlistat, Sibutramina e Wegovy® (semaglutida 2,4 mg) apresentam mecanismos de ação distintos e são indicados para situações clínicas específicas, especialmente em pacientes com obesidade e comorbidades associadas. Em concordância, Propfe e Seifert (2025) reforçam que o uso desses fármacos requer acompanhamento profissional rigoroso, devido aos riscos relacionados ao consumo inadequado e aos possíveis efeitos adversos. Complementando essa perspectiva, a Anvisa (2022) ressalta a necessidade de prescrição médica e controle no uso dessas substâncias, evidenciando a importância do uso racional e supervisionado para garantir segurança e eficácia terapêutica.

O Ozempic® e o Wegovy® possuem como princípio ativo a semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1). Enquanto o Ozempic® é indicado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, o Wegovy® é utilizado no manejo da obesidade e do sobrepeso associados a comorbidades. Esses medicamentos atuam estimulando a secreção de insulina, reduzindo o glucagon e retardando o esvaziamento gástrico, promovendo maior saciedade e contribuindo para a perda de peso. Contudo, seu uso inadequado ou sem acompanhamento profissional, frequentemente incentivado por mídias digitais para fins estéticos, pode ocasionar efeitos adversos como distúrbios gastrointestinais, dor abdominal, hipoglicemia, além de complicações mais graves, como pancreatite e colelitíase (Rodrigues; Silva, 2024; Propfe; Seifert, 2025).

Mello *et al.* (2025) evidenciam que a tirzepatida, comercialmente conhecida como Mounjaro®, apresenta eficácia no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 por atuar como agonista dos receptores GIP e GLP-1, promovendo melhora do controle glicêmico, redução da hemoglobina glicada e perda de peso associada ao aumento da saciedade. Corroborando essa perspectiva, Bridi *et al.* (2025) ressaltam que o medicamento

também contribui para a melhora de parâmetros metabólicos, como perfil lipídico e pressão arterial, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, os autores convergem ao evidenciar que a ampla divulgação da tirzepatida para fins estéticos tem favorecido seu uso inadequado. Nesse contexto, destacam que os principais efeitos adversos envolvem sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e desconforto abdominal, além do risco de desidratação e desequilíbrios eletrolíticos, reforçando a necessidade de supervisão clínica para garantir a segurança do tratamento.

Em paralelo, destaca-se a Sibutramina, atua inibindo a recaptação de serotonina e noradrenalina, prolongando a ação desses neurotransmissores e promovendo maior saciedade. Também pode aumentar levemente o metabolismo basal, contribuindo para a perda de peso. Seus efeitos adversos incluem boca seca, insônia, constipação, elevação da pressão arterial e frequência cardíaca, sendo contraindicada em casos de doenças cardiovasculares (Santos; Colli, 2021).

Quanto a Liraglutida trata-se de um fármaco injetável análogo ao hormônio GLP-1, atua no estímulo à secreção de insulina, a redução da liberação de glucagon, o retardamento do esvaziamento gástrico e a ativação de centros hipotalâmicos de saciedade, diminuindo a fome e a ingestão alimentar. Esses efeitos favorecem a redução do peso corporal e a melhora do controle metabólico. A administração é subcutânea, geralmente diária, podendo causar efeitos adversos como náuseas, vômitos e diarreia, além de exigir cuidados em pacientes com histórico de pancreatite ou câncer de tireoide (Silva et al., 2023).

Somando a esses, o Orlistat atua inibindo as lipases gástrica e pancreática, impedindo a absorção de cerca de 30% da gordura ingerida. Como resultado, parte da gordura é eliminada nas fezes, auxiliando na perda de peso. Seus principais efeitos colaterais são gastrointestinais, como fezes oleosas e flatulência, e pode reduzir a absorção de vitaminas lipossolúveis (Alves; Miranda, 2022).

No que tange ao uso off-label, a metformina destaca-se como um hipoglicemiante oral amplamente utilizado no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, atuando na redução da produção hepática de glicose e na melhora da sensibilidade à

insulina. Entretanto, tem sido utilizada de forma indiscriminada para fins de emagrecimento, mesmo não sendo indicada para essa finalidade. Seu uso inadequado pode provocar efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas e diarreia, além de complicações mais graves, como a acidose láctica, condição rara, porém potencialmente fatal, caracterizada pelo acúmulo de ácido láctico no organismo e redução do pH sanguíneo (Marques *et al.*, 2021).

Araujo e Lima (2024) destacam que, embora esses medicamentos possam contribuir para a redução de peso e melhora de parâmetros metabólicos, o uso indiscriminado, motivado por padrões estéticos, representa um risco à saúde. A automedicação, a prescrição inadequada e a comercialização ilegal favorecem o uso abusivo, sem diagnóstico ou acompanhamento apropriado, contrariando os princípios do uso racional de medicamentos preconizados pela OMS.

Porto, Padilha e Santos (2021) enfatizam que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento está associado a diversos efeitos adversos, como taquiarritmias, hipertensão, ansiedade, distúrbios do sono e dependência química, evidenciando os impactos fisiológicos e psicológicos dessas substâncias quando utilizadas sem acompanhamento profissional. Em consonância com essa perspectiva, Souza, Colli e Andrade (2024) aprofundam a discussão ao demonstrarem que a banalização desses fármacos, impulsionada principalmente pelas mídias digitais, tem contribuído para o aumento de casos de intoxicação e hospitalizações. Os autores reforçam que a exposição de jovens a padrões estéticos irreais favorece a automedicação e o uso prolongado desses medicamentos, ampliando os riscos à saúde.

A regulação do uso desses fármacos tem sido aprimorada no Brasil. Segundo Araujo e Lima (2024), a RDC nº 50/2014 e a RDC nº 133/2022, ambas da ANVISA, estabelecem normas rigorosas para prescrição e comercialização de anorexígenos, com o objetivo de conter seu uso indiscriminado e proteger a saúde coletiva. Entretanto, falhas na fiscalização e no cumprimento das normativas ainda possibilitam a continuidade do consumo inadequado, muitas vezes por vias paralelas.

3.4 Educação em saúde e o papel da enfermagem na prevenção da automedicação

A educação em saúde constitui um processo contínuo e participativo, essencial para a promoção do conhecimento e para o estímulo a comportamentos que favoreçam a qualidade de vida e a prevenção de doenças. Ao viabilizar o acesso a informações claras e acessíveis, especialmente acerca dos riscos e benefícios do uso de medicamentos, essa estratégia contribui para a desconstrução de crenças equivocadas e para a adoção de práticas mais seguras no autocuidado. Nesse sentido, favorece o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e a tomada de decisões mais conscientes em relação à própria saúde (Barbosa *et al.*, 2024).

Diante dos riscos associados aos medicamentos para emagrecimento, a prática de enfermagem se configura como eixo central na promoção da segurança do paciente e na efetividade terapêutica. Sen *et al.* (2025) evidenciam que o enfermeiro exerce papel essencial na prevenção de efeitos colaterais relacionados ao uso de fármacos como análogos do GLP-1, orlistat e sibutramina, especialmente por meio da educação em saúde e do acompanhamento contínuo dos pacientes. Em complemento a essa ideia, Chew *et al.* (2025) enfatizam a importância do monitoramento clínico sistemático realizado pela enfermagem, permitindo a identificação precoce de complicações gastrointestinais, cardiovasculares e psiquiátricas, além do encaminhamento adequado para avaliação médica. Ademais, a MDPI (2024) destaca que o suporte psicossocial promovido pelo enfermeiro contribui para a adesão terapêutica e para a redução do uso indiscriminado desses medicamentos, frequentemente influenciado pelas mídias digitais.

Corvino *et al.* (2023) aponta a atuação do enfermeiro como papel estratégico, tanto pela proximidade com os usuários quanto pela inserção nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esse profissional desenvolve ações de orientação, acolhimento e acompanhamento, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, atuando de forma integrada às equipes multiprofissionais. Contudo, embora sua atuação seja frequentemente reconhecida como central nos processos educativos, sua efetividade depende de condições estruturais, organizacionais e formativas que nem sempre estão asseguradas na prática.

Nesse contexto, Almeida e Stipanich (2024) destacam que a atuação do enfermeiro na prevenção do uso inadequado de medicamentos é fundamental, especialmente por meio da escuta qualificada, da identificação de comportamentos de risco e da promoção de orientações sobre o uso racional de fármacos. De maneira semelhante, Marinho *et al.* (2022) enfatizam que ações educativas, como palestras, visitas domiciliares, cartilhas, orientações individuais e o uso das mídias digitais para disseminação de informações verídicas, constituem estratégias importantes para ampliar a conscientização da população, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, os estudos evidenciam que a crescente disseminação de informações não validadas nas mídias digitais representa um desafio para a efetividade dessas intervenções, por influenciar diretamente as percepções e escolhas dos usuários quanto ao uso de medicamentos.

Santos *et al.*, 2022, destaca a relevância da discussão do papel dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, sua atuação na educação em saúde e na orientação da população quanto aos riscos associados ao uso inadequado de fármacos, além de incentivar estratégias baseadas em evidências científicas para o manejo seguro do peso corporal. A proximidade desses profissionais com a comunidade favorece ações educativas e preventivas voltadas à proteção da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência das mídias digitais na disseminação de informações sobre medicamentos para emagrecimento constitui um fator determinante para a consolidação de práticas de uso indiscriminado dessas substâncias. Ao associar a magreza extrema a padrões de beleza, sucesso e felicidade, a mídia contribui para a naturalização do consumo de fármacos sem critérios técnicos, favorecendo a automedicação e o uso sem acompanhamento profissional. Esse cenário amplia os riscos cardiovasculares, metabólicos e psicológicos, além de comprometer a disponibilidade dos medicamentos para indivíduos com indicação clínica adequada.

Embora determinados fármacos apresentem benefícios comprovados na redução de peso e na melhora de parâmetros metabólicos, sua utilização fora das recomendações médicas representa um relevante problema de saúde pública. A divulgação simplificada e descontextualizada nas redes sociais compromete o



letramento em saúde da população, perpetuando práticas inseguras como a reutilização de prescrições e o compartilhamento de medicamentos. Persistem, portanto, lacunas significativas na compreensão dos limites e potenciais efeitos adversos desses tratamentos.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro assume papel estratégico na prevenção do uso irracional de medicamentos para emagrecimento. Pela proximidade com os usuários e pela inserção nos diferentes níveis de atenção à saúde, esse profissional desenvolve ações de orientação, acolhimento e acompanhamento, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. No entanto, a efetividade dessas intervenções depende de condições estruturais, organizacionais e formativas que nem sempre estão asseguradas, o que pode limitar seu alcance.

Conclui-se, portanto, que enfrentar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento exige estratégias educativas e regulatórias articuladas. É imprescindível qualificar o acesso à informação, promover o uso racional com base em evidências científicas e assegurar acompanhamento profissional. O fortalecimento do papel da enfermagem nesse processo é fundamental para reduzir os impactos negativos da influência midiática e garantir práticas seguras e responsáveis no manejo da obesidade e do sobrepeso.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Sibutramina e remédios para emagrecer: entenda.** In: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/sibutramina-e-remedios-para-emagrecer-entenda>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ALMEIDA, G. A. De A.; STIPANICH, B. G. del R. **Uso off -label de venvanse para emagrecimento e seus efeitos no corpo humano.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, [s.l.], v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2340>. Acesso em: 25 maio. 2025.

ALVES, E.; MIRANDA, C. V. de . **AS VANTAGENS DO ORLISTAT SOBRE À SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM RELAÇÃO AOS SEUS EFEITOS COLATERAIS.** REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.53740/rsm.v11i1.349. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/349>. Acesso



em: 4 maio. 2026

ARAÚJO, V. M. A.; LIMA, C. G. **As medicações de emagrecimento: benefícios versus riscos.** Revista Saúde Dos Vales, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 1–20, 2024. DOI: 10.61164/rsv.v12i2.3227. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/3227>. Acesso em: 23 maio. 2025.

BARBOSA, T. M. S.; et al. **Educação em saúde como ferramenta de combate a automedicação: fatores culturais e sociais.** Journal of Medical and Biosciences Research, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 510–520, 2024. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/335>. Acesso em: 27 maio. 2025.

BRIDI, L. R. et al. **USO DE MOUNJARO (TIRZEPATIDA) NO CONTROLE DO DIABETES TIPO 2 E PERDA DE PESO.** Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e7715, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N3-064. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7715>. Acesso em: 5 mar 2026.

CHEW, Han Shi Jocelyn; et al. Nurses' role in obesity management in adults in primary healthcare. MDPI Healthcare, v. 12, n. 3, p. 456, 2024.

CORVINO, K. B. A. et al. **Nursing performance in health education with obesity: integrative review.** Research, Society and Development, [s. l.], v. 12, n. 4, p. e29012441403, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.41403. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41403>. Acesso em: 26 maio. 2025.

COSTA JUNIOR, V. S.; OLIVEIRA, A. L. R. de.; AMORIM, A. T. **Automedicação influenciada pela mídia no Brasil.** Research, Society and Development, [s. l.], v. 11, n. 8, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30678. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30678>. Acesso em: 20 fev. 2025.

DUTRA, M. R. P. et al. **A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso.** OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [s. l.], v. 22, n. 12, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n12-014. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8028>. Acesso em: 19 maio 2025.

FERREIRA, I. S.; CARVALHO, C. J. S. de. **A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública.** Brazilian journal of

Development, [s. l.], v. 5, pág. 47642–47652, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29676.
Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29676>. Acesso em: 22 maio. 2025.

FREITAS, E. X. C. de; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G. de. **A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 986–1001, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14415. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14415>. Acesso em: 6 mar. 2026.

GERHARD, E. P. **A Imagem Corporal por Intermédio das Mídias**. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [s. l.], v. 1, n. 01, 2023. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/589>. Acesso em: 28 maio. 2025.

GIOVANINI, A. B. et al. **Riscos e benefícios do uso da semaglutida e tirzepatida na redução de peso corporal**. RACMS: Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde, v. 2, n. 1, p. 91-104, 2025. Disponível em:
<https://jiparana.emnuvens.com.br/racms/article/view/2257>. Acesso em: 05 mar 2025.

GOMES, J. R; JUSTINO, P. F. C. **Automedicação: Uma prática perigosa em busca de alívio imediato**. Iesgo Science, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17576144. Disponível em: <https://fenixscience.emnuvens.com.br/revista/article/view/32>. Acesso em: 6 maio. 2026.

GUSMÃO, E. de S. R. et al. **OS PERIGOS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER**. REMUNOM, [S. l.], v. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1214>. Acesso em: 2 maio. 2026.

James WPT, Caterson ID, Coutinho W, et al. **Effect of Sibutramine on Cardiovascular Outcomes in Overweight and Obese Subjects**. New England Journal of Medicine. 2010;363:905–917. DOI: 10.1056/NEJMoa1003114.

Jastrzebski S, et al. **Semaglutide combined with intensive lifestyle intervention for obesity management: recent clinical evidence**.

Kelley GA, Kelley KS. **Orlistat for weight loss: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials**. Obesity Reviews. 2022;23(2):e13394. DOI:10.1111/obr.13394.

MACEDO, P. H. P.; SANTOS, V. M. dos; MONTEIRO, S. A. P. **INTERCORRÊNCIA PELO MAU USO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 3441–3451, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p3441-3451. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/3617>. Acesso em: 2 maio. 2026.

MARINHO, A. DE S. B et al. **Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros** – Revisão integrativa. Saúde em Redes, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 233–247, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n1p233-247. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3207>. Acesso em: 27 maio. 2025.

MARQUES, G. J. R. et al. **O USO OFF LABEL DA METFORMINA E FLUOXETINA PARA EMAGRECER E POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE.** Revista Saúde dos Vales, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/118>. Acesso em: 5 mar. 2026.

MDPI. **Registered nurses' roles in primary healthcare management of obesity: a scoping review.** Healthcare, v. 12, n. 3, 2024.

MELLO, G. H. K de et al. **THE IMPACT OF MOUNJARO ON WEIGHT LOSS AND QUALITY OF LIFE.** REMUNOM, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–10, 2025. DOI: 10.61164/jyvvyyv93. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4915>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MORAIS NETA, H. S. de; COUTINHO, D. J. G. **O USO INDISCRIMINADO DE EMAGRECEDORES E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 995–1001, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17856. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17856>. Acesso em: 6 mar. 2026.

PORTO, G. B. de C.; PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B.. **Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer.** Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, n. 10, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19147. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PROPFE, L. E; SEIFERT, R. **Misrepresentation of semaglutide in social media.** Naunyn-Shimiedeberg's Archives of Pharmacology, v. 399, n. 1, p. 815-832, 19 jul 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00210-025-0443-5>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12894124/>. Acesso em: 05 mar 2026.



QUEIROZ, S. L. *et al.* **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA PROMOVER O USO RACIONAL DE MEDICAMENTO.** Saúde & Ciência em Ação: Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, [s. l.], v. 8, n. 01, p. 130-146, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/982>. Acesso em: 27 maio. 2025.

RODRIGUES, W. L.; SILVA, T. M. B. da. **O uso indiscriminado do Ozempic® para fins estéticos: uma revisão de literatura.** COGNITIONIS Scientific Journal, [s. l.], v. 7, n. 2, p. e509, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.509. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/509>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SANTOS, V. C. dos. *et al.* **O papel do enfermeiro no combate a automedicação.** RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218, [s. l.], v. 3, n. 11, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2181. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2181>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, K. N. dos; COLLI, L. F. M. **OS RISCOS DOS INIBIDORES DE APETITE: A SIBUTRAMINA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 7, n. 9, p. 794–807, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2281. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2281>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SEN, Adika; HO, Ka Ying Annie; GOH, Wei Kian Frederick; CHEW, Han Shi Jocelyn. **The roles of nurses in preventing and managing excess weight among adults: A systematic scoping review.** *Nursing Outlook*, v. 73, n. 2, p. 102377, 2025. DOI: 10.1016/j.outlook.2025.102377.

SILVA, A.V.F. ; SANTOS, L. B. dos; QUEIROZ, F. J. G. **Os riscos do uso de medicações para o emagrecimento.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 56–66, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7110774. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/392>. Acesso em: 22 maio. 2025.

SILVA, P. D. A. A. **Medicamentos para emagrecimento: revisão da literatura.** ICOLUBRASMU Proceedings, 2024. DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.56.

SILVA, I. de O. *et al.* **Uso de medicamentos injetáveis para o emagrecimento.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 876–897, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p876-897. Disponível em:



<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/331>. Acesso em: 27 maio. 2025.

SILVA, E. V. P. da et al. **A influência das mídias sociais no aumento do uso de medicamentos para emagrecer**, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Farmácia) – Etec Professor Jadyr Salles, Porto Ferreira, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15967>. Acesso em 02 de maio de 2026.

SOUSA, D. T. da C. et al. **Riscos do uso estendido de medicamentos para emagrecimento/ risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento**. Revista brasileira de revisão de saúde, [s. l], v.6, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-402. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41689>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOUZA, R. V. M. B. de; COLLI, L. F. M.; ANDRADE, L. G. de. **A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 810–822, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16521. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16521>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOARES, W. D. et al. **Influenciadores digitais na concepção da estética e nos hábitos alimentares de jovens e adultos**. RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 91, p. 1391-1396, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/1584/1075/>. Acesso em: 26 maio. 2025.

TORRES, S. P. et al. **IMPACTOS DA MÍDIA PARA A BUSCA DO CORPO IDEAL: AUTOMEDICAÇÃO PARA FINS ESTÉTICOS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 1578–1588, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5573. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5573>. Acesso em: 28 maio. 2025.

USP/FMUSP; FSP-USP. **Riscos do uso de canetas emagrecedoras sem indicação clínica**. Obesity, 2025.

WILDING, J. P. H. et al. **Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity**. The New England Journal of Medicine, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2032183.